



FOLHA LITTERARIA, JOVIAL E CRITICA

EDITOR: AMERICO G. DE BARROS

A INSTRUÇÃO

Todo homem, rico ou pobre, nobre, ou plebeu, deve cuidar em instruir seus filhos até onde o permittirem as suas forças porque este é o maior beneficio que o pae pode fazer ao filho; o melhor dote que pode dar a sua filha, a melhor herança que pode deixar-lhes; porquanto para o pobre a instrução é necessaria não só para servir-lhe de meio de vida como para dar-lhe alguma distincção na sociedade; e para o rico, além de poder vir a servir para lhe dar os meios de subsistencia, caso a sorte lhe seja adversa, servirá também para abultar-lhe as vantagens que possui, servindo a elle e outros para o futuro, e ha de ser sempre duravel e de grande utilidade para o homem.

Que triste engano é o de

E A RIQUEZA alguns homens que pensam

felicemente para a nossa sociedade brasileira poucos são os

que assim entendem) que

por serem ricos não é necessa-

rio que seus filhos se instrua-

m.

A riqueza dá, como se sabe

o que se chama commodos da

vida. A sociedade pela maior

parte distingue e presta toda

consideração a um «parvenu»

só por ser tal, e que apparelha

a riqueza, ainda que seja imo-

rante; e despreza, ou presta

pouca consideração a um ho-

mem instruido, ainda mesmo

se o exornem muito boas

qualidades, se elle for pobre.

Mas, embora a riqueza dê

estas vantagens quem asse-

gna a elle, para aquelle que a possui, q-

ue ha de ser sempre dura-

vel e de grande utilidade para o

homem.

O soffrer a pobreza, quem a ella não está acostumado, é sacrificio durissimo.

El de que meio ha de lançar mão para viver na sociedade, se não tiver alguma instrução, aquelle que de rico passou a ser pobre? Vae talvez sujeitar-se a profissões ignóbeis, ou, se não tiver a precisa resignação para sujeitar-se a ellas, chegará ao auge do desespero e isso o tornará ainda maior desgraçado.

A riqueza é muito boa quando d'ella se faz um bom uso, mas não garante um futuro seguro; entretanto que a instrução é um patrimonio certo, se aquelle que a tem tem um bom procedimento. Quando se vê um homem de instrução em completa miseria, pôde-se dizer sem medo de errar que é pobre porque o seu procedimento é pessimo. Deste modo a riqueza garante o presente e o futuro. Esta é uma das vantagens (prescindindo de fallar das vantagens moraes, ou intellectuaes que são innumerables) da instrução sobre a riqueza.

Um individuo que seja mal to rico, mas ignorante, não se pôde dizer que seja um homem notavel, mas d'aquelle q' for sa-

bio e porque, não se pode dizer o mesmo.

Em todas as nações ha bastantes exemplos de homens humildes em seus principios, ou mesmo de origem obscura, que pelo seu saber se elevaram ás mais altas posições.

Para não citar muitos d'entre um grande numero de que nos dá noticia a historia, citaremos somente Abraham Lincoln, que, depois de ser lenhador, pedreiro, carapinha, caixeiro de armazem, etc., e depois de ter-se instruido a custa de enormes sacrificios em rasão da sua grande pobreza, a ponto de caminhar algumas oito leguas por dia afim de obter emprestados os livros em que estudava, chegou a ser presidente da grande Republica americana, deixando o seu nome célebre pela terminação da guerra civil e pela extincção do elemento servil na mesma Republica.

NOMEAÇÃO

Foi por acto do Intendente Geral da Camara Municipal da Capital, nomeado escripturário da mesma, o advogado João Leocadio da Rocha.

COLUMNA DE FRAZER

Fizeram anos.

No dia 23, o Sr. Antônio Carlos Barbosa Rego.

No dia 26, a sympathica senhora Percília Alves Ferreira.

No mesmo dia o Sr. Manoel Pereira Cuyabano. Parabéns.

Veio a esta redacção trazer-nos as suas despedidas o Sr. Teófilo de Azambuja, que segue com sua familia, com destino ao Rio. Desejamos-lhe feliz viagem.

COSINHEIRO DAS DUZIAS

Já jantaste em casa do Dr. E? Diz um dia um amigo a um rico que dava excellentes jantares, e que tinha soberbia por não acreditar que alguém os desse melhores.

— Oh! não! responde o rico, nem vale a pena porque a cosinha d'elle não passa por magnifica.

— Mas é escolhida a cozinheira.

allia, e raro o dia em que não haja a sobremeza, diante dos calices cheios de excellente vinho, agudezas e epigrammas dos mais saborosos.

O amphitrião embatucou, e entrando em casa chama o cosinheiro e diz-lhe muito agastado: Mestre, é preciso trabalhar com mais variedade! Fiquel corrido ainda ha pouco, ha ali um doutorsinho que tem todos os dias para regalar os seus amigos e convidados agudezas e epigrammas de se lhes tirar o chapéo, e vossa mercê é um cosinheiro das duzias, porque foi coisa q' a nãa não encontrei na minha mesa. Arranja-se como quizer, que hoje agudezas e epigrammas ao jantar.



Um um batte.

Depois de dançar uma walsa com a cosinheira diz a certa moça, a senhora dança muito bem.

— Deo a cosinheira do senão porque já esqueci os nomes das cosinheiras do Cuyabá, só sei que a senhora não é a poulagina.

(Cocoe a poulagina).

